NUMERO 5:502 - Sabbado, 25 de novembro de 1905

CAMPEÃO DAS PROVINCIAS

ADMINISTRADOR
R. DE VILHENA

EDITOR
MANUEL ANTONIO

Redacção, Adm. e Officinas
Avenida Agostinho Pinheiro

Endereço telegraphico:
CAMPEÃO—AVEIRO

ANNO 54.º — Fundador, Manuel Firmino d'Almeida Maia

ASSIGNATURAS—(Pagamento adeantado)—Com estampilha: anno, 3$750 reis. Sem estampilha: 3$250 reis. Numero do dia, 50 reis; atrazado, 60 reis. Africa e paizes da União Postal, mais a importancia da estampilha. A' cobrança feita pelo correio, accresce a importancia com ella dispendida. A assignatura é sempre contada dos dias 1 ou 15 de cada mez. Não se restituem os originaes.

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS-FEIRAS E SABBADOS

IMPRESSO EM PAPEL DA FABRICA DE VALLE MAIOR

PUBLICAÇÕES—Correspondencias particulares, 60 reis por linha. Annuncios, 30 reis por linha singela. Repetições, 20 reis. Imposto do sello, 10 reis. Annuncios permanentes, contracto especial. Os srs. assignantes gosam o previlegio de abatimento nos annuncios e bem assim nos impressos feitos na casa.—Accusa-se a recepção e annunciam-se as publicações de que á redacção seja enviado um exemplar.

AVEIRO

Mala-do-sul

Lisboa, 24.

Corre o inverno tempestuoso. Os lindos dias de outubro, no começo do outomno, luminosos e soalheiros, de noites estrelladas e luarentas, de temperatura amena e suave, trouxeram atraz de si a inclemencia insupportavel d'estas manhãs agrestes de novembro, das suas tardes asperas, das suas noites tiritantes, em que o vento sibila nas ramarias e a chuva fustiga e rufa nas vidraças.

Antecipou-se, n'este anno, a quadra tormentosa, e a tão desagradavel surpreza acrescem as coleras d'uma temperatura siberiana, que fluctua no sopro gelado das altas serranias.

Estamos, vae para quatro semanas, com pequenos intervallos de serenos dias, sob a pressão da tormenta, e Deus sabe até onde isto irá parar.

As communicações telegraphicas internacionaes estão interrompidas, e como do estrangeiro nada vem digno de registo, além do pouco que os arames nos trazem da visita de el-rei ao presidente Loubet, envio noticias caseiras, as poucas colhidas hoje:

✖ S. A. o principe regente vai ámanhã, acompanhado pelo sr. ministro da guerra, visitar as officinas e deposito de fardamentos militares, ao campo de Santa Clara.

✖ S. M. a rainha recebeu hontem o sr. Carlos Malheiro Dias, a quem felicitou pelo exito da sua peça, representada no theatro «D. Amelia,» e exprimindo-lhe o prazer que tivera em assistir á sua récita. Fallando a respeito de Suzanne Després, S. m. teve para a grande actriz franceza as mais enthusiasticas palavras de elogio e apreço.

✖ A colonia franceza de Lisboa faz celebrar ámanhã, na egreja de S. Luiz dos Francezes, uma missa em acção de graças por não ter S. m. a rainha D. Amelia soffrido com o accidente que lhe pôz a vida em perigo.

✖ O sr. Constancio Roque da Costa, representante portuguez na Republica Argentina, recebeu um telegramma da «Suda-merican-line» communicando-lhe que os vapores «Cabo blanco» e «Cabo-ortegal» passam a fazer viagens rapidas de Lisboa a Buenos-Aires, a começar no mez de dezembro.

✖ Em Vendas novas deu-se mais uma desgraça com as granadas expostas na via publica. Um trabalhador das terras da casa de Bragança, chamado Joaquim Pereira Portugal, tentando abrir uma d'essas granadas, fêl-a expludir e foi por ella inteiramente despedaçado.

✖ Foi á ultima assignatura o decreto relativo á participação nas receitas dos correios e telegraphos dos respectivos funccionarios.

✖ Vão começar a ser construidos os sete primeiros kilometros do troço do caminho de ferro de Valença a Monsão, na nova linha que irá até á estação de S. Mamede.

✖ A «Sociedade da Cruz-vermelha», á imitação do que tem feito nas diversas expedições coloniaes organisadas pelo nosso governo, tenciona prestar o seu auxilio á columna de operações aos cuanhamas e cuamatas, fornecendo dietas e medicamentos.

✖ Já se não realisa o comicio para protestar contra o preço do gaz, visto constar que a camara municipal conseguiu que a companhia o reduzisse.

✖ A precentagem das vendas realisadas nos primeiros tres dias da abertura da «Brazileira», casa especial de café do Brazil, estabelecida ao Chiado, percentagem que, pelos respectivos proprietarios, srs. Telles & C.ª, foi destinada á benemerita «Assistencia nacional aos tuberculosos», importou em 79$740 réis, que vão ser entregues ao thesoureiro d'aquella instituição.

✖ S. m. a rainha D. Amelia esteve hoje no *atelier* do pintor Carlos dos Reis, examinando os *tableaux* destinados ao salão de baile do hotel do Bussaco.

✖ Continúa a affirmar-se que o sr. conselheiro Eduardo Villaça será nomeado commissario régio junto do «Banco ultramarino», deixando o cargo de director geral de estatistica e dos proprios nacionaes.—*J.*

Cartões de visita

● ANNIVERSARIOS

Fazem annos:

Hoje, as sr.as D. Luiza de Almeida Portugal, Madeira; D. Cecilia Ruella, D. Clemencia de Quadros, Estarreja; e os srs. bispo da Guarda, Vasco Themudo, Coimbra; e Mario Amador de Pinho, Porto.

A'manhã, as sr.as D. Maria do Carmo Sophia de Resende, D. Maria Luiza Monteiro de Mesquita, e os srs. marquez de Penalva e conselheiro Manuel Alvaro dos Reis Lima.

Alem, o sr. Domingos Eugenio da Silva, Canedo, Feira.

Depois, o sr. dr. Vasco Roberto de Almeida Barreiros, Praia.

● ESTADAS:

Estiveram n'estes dias em Aveiro os srs. Alfredo de Mello Vaz Pinto, dr. Torreira de Sá, dr. João Sucena, Avelino Dias de Figueiredo, Manuel Maria Amador e padre Antonio dos Santos Pato.

—Vimos aqui tambem o sr. Gomes Netto, importante capitalista de Lisboa e director do «Banco de Portugal».

● PARTIDAS:

Seguirem para Leixões e Lisboa, onde embarcam para o Brazil, os nossos patricios, srs. Alfredo de Castro Junior e Manuel de Lemos, filhos dos srs. Alfredo de Lima Castro e Antonio de Lemos Junior bemquistos proprietario e industrial n'esta cidade. Boa viagem e felicidades.

—Partem para Leiria o sr. Egberto de Magalhães Mesquita, activo silvicultor, sua esposa, a sr.ª D. Maria Luiza de Mesquita e sua interessante filhinha. O sr. Egberto segue tambem para o Algarve, em serviço florestal.

● DOENTES:

Tem guardado o leito, ligeiramente incommodado de saude, o nosso solicito correspondente em Coimbra, sr. João Ribeiro Arrobas.

—Nos ultimos dias aggravaram-se os padecimentos do nosso amigo, sr. Agostinho Antonio Leite, a quem desejamos prompto restabelecimento.

— Em Espinho tem soffrido d'uma erisipella o filhinho do nosso amigo, sr. Carlos de Figueiredo.

● VILLEGIATURA:

Sahiu para Anciães o sr. dr. Antonio de Magalhães Mexia.

—Regressou de Coimbra o nosso presado amigo e collega, sr. Marques Gomes.

—No rapido chegou hontem a Lisboa o sr. D. Prior de Cedofeita.

● ALEGRIAS NO LAR:

Deu á luz uma creança do sexo feminino a sr.ª D. Maria da Nazareth Magalhães Mexia Lemos, esposa do sr. João Mascarenhas de Lemos.

—Teve tambem a sua «délivrance», dando á luz uma creança do sexo masculino, a sr.ª D. Estephania Dias Macieira, esposa do nosso bom amigo, sr. dr. Antonio Macieira, distincto advogado em Lisboa.

Dr. Antonio Feliciano Soares

Passa na 2.ª feira o primeiro anniversario do seu prematuro fallecimento.

Escravo das suas obrigações, avido de saber, ancioso de prestar serviços, retalhava, no necroterio da «Escola-medica-do-Porto», o cadaver de um pestoso quando a lamina envenenada lhe abria uma incisão n'um dêdo.

Nem attenção lhe prestou, ao caso, que tão especialmente lh'a pedia, de tal modo e com tamanho ardor a prendera ao estudo de que se encarregara.

Dias depois abria-lhe a mão despiedada do coveiro a sepultura, em campa rasa, modesta, humilde como elle fora, desprovida das grandezas, tal qual sonhara e quizera têl-a quando n'ella pensava, no cemiterio de Agramonte, onde ficou para todo o sempre, inerme pasto dos vermes, aquelle seio de que se evolara uma grande alma, aquelle cerebro onde coubera um grande feixe de luz!

Um anno volvido é um longo rosario de orações em seu suffragio. Raras serão menos interessadas no seu eterno descanço.

Visconde de Miranda

O *Diario-do-governo* publicou ante-hontem o decreto que concede o titulo de visconde de Miranda ao sr. Joaquim Lobo de Miranda, nosso presado amigo e abastado proprietario em Lagos.

O sr. visconde de Miranda é geralmente estimado em todo o Algarve, e a noticia da mercê seria festejada em Lagos, se o novo titular não tivesse ha dias soffrido o desgosto da morte de seu sogro o rico proprietario algarvio.

Felicitamos cordealmente o sr. visconde de Miranda pela mercê, que assenta bem n'um caracter como o seu.

Miudezas

O apreciado poeta, sr. Gomes Leal, offereceu ao dr. José d'Arruella a sua poesia intitulada «A' mocidade» e por elle recitada no sarau em honra dos novatos, em Coimbra.

Os versos estão sendo publicados na typographia França Amado, com uma magnifica carta-prefacio do sr. Gomes Leal.

Ao dr. José d'Arruella, que foi o principal iniciador das festas, foi offerecido tambem um magnifico retrato a crayon, trabalho do distincto desenhista, sr. Christiano Leal.

O dr. José d'Arruella nasceu no districto d'Aveiro e é filho do nosso velho amigo e esclarecido professor em Coimbra, sr. Caetano Ferreira.

✖ O tempo melhorou hoje um pouco, não sendo já a temperatura tão fria.

✖ O nosso collega a *Palavra* insere na sua parte telegraphica, hoje, a seguinte communicação:

«Estão postos a concurso os logares de secretario e amanuense, vagos na camara municipal de Aveiro, com os vencimentos respectivamente, de 240$000 reis e respectivos emolumentos e 120$000 reis annuaes».

Ha de ser engano da transmissão. Aqui não vagou nenhum d'estes logares, nem os ordenados ou emolumentos são d'aquellas quantias.

Que nos conste, nem o secretario nem qualquer dos amanuenses da camara de Aveiro tencionam promover a sua exoneração.

"Porto de Aveiro,,

por Adolpho Loureiro

XI

Sobre a suspensão dos trabalhos hydrographicos e meteorlogicos dizia o antigo jornal d'esta cidade, *Districto de Aveiro* no seu n.º 788 de 11 de setembro de 1868:

«Desde que os estudos a que nos referimos principiaram, convencemo-nos que, além da sua ligação com os trabalhos geodesicos que se andavam fazendo para o levantamento da carta geral do paiz, havia n'elles em vista a organisação d'uma planta detalhada d'esta extensa bacia do Vouga, afim de se poder avaliar melhor, com o auxilio d'ella, a ordem de trabalhos, que devia adptar-se, á similhança do que ultimamente se praticara com as margens e campos do Mondego.

Isto era o mais racional, e o que por mais d'uma rasão devia suppôr-se. A organisação de uma planta hydrographica seria o principio auxiliar para muitos trabalhos de que carece a ria d'esta cidade, trabalhos que muito podiam contribuir para o melhoramento do porto, e sem os quaes todos os outros serão talvez ineficazes.

Os que conhecem esta parte do paiz, sabem que ha uma infinidade de esteiros dividindo as salinas e praias, alguns dos quaes apenas são conhecidos pelos praticos, cuja affluencia d'aguas era preciso estudar, e que depois de rectificados deviam melhorar bastante, não só a facilidade da navegação no interior do porto, mas a corrente das marés, e por consequencia a profundidade da barra.

Estes esteiros são como que os arruamentos da ria, e muito conviria dar a todos a mais conveniente direcção, alargando alguns, que mal permittem que por elles se navegue. Mas para isto era preciso conhecer o terreno que atravessam e proceder a esses trabalhos sob um pensamento unico, e d'accordo com a conveniencia geral do porto.

Ainda ha pouco uma municipalidade visinha, a d'Estarreja, pretendeu alargar o esteiro que communica com a estação do caminho de ferro, e teve occasião de reconhecer praticamente os inconvenientes da falta d'uma planta geral da ria. Sendo esse esteiro extremamente tortuoso, e tendo por conseguinte muito mais que o duplo da extensão que devia ter, o alargamento será uma obra imperfeitissima se seguir a actual direcção; mas para reformar essa direcção seria preciso levantar uma planta exacta dos terrenos marginaes, todos pertencentes a particulares, não só para avaliar o custo das expropriações, mas para conhecer a melhor direcção que devia dar-se lhe.

Não sabemos se esta municipalidade insiste no seu projecto; porém, na afirmativa, que difficuldades não terá a superar? Provavelmente ou o esteiro fica como esta, ou a obra fica defeituosa, porque não tem aquelle municipio nem o pessoal technico, nem os recursos precisos para proceder aos estudos que possam guial-a na rectificação do plano do esteiro. O caso quaqui se dá, dar-se-ha muitas vezes em outros pontos, porque por assim dizer, todos estes braços da ria precisavam ser conhecidos, afim de melhorar-se a direcção de um grande numero d'elles.

O proveito que d'ahi proviria para o melhoramento do porto é evidente. Inquestionavelmente da influencia das aguas deriva a direcção das correntes, e d'esta a canalisação da barra. Se no interior do porto podessem effeituar-se alguns trabalhos d'esta natureza, estamos convencidos, que o resultado d'elles immediatamente se faria sentir no melhoramento da barra.

O levantamento da carta hydrographica d'esta parte do paiz trazia, porém, outras vantagens, de que uma parte não pertenceria só á localidade. A primeira d'ellas seria o conhecimento da porção exata do terreno banhado pelas aguas, e a descriminação rigorosa da propriedade publica e da propriedade particular. Seria como uma especie de planta cadastral muito util para a divisão equitativa do imposto, ao mesmo tempo que para se obstar ás continuas invasões dos particulares nos dominios do publico.

A ria não comprehende só salinas; comprehende tambem extensos tractos de terreno applicados á cultura do arroz Não seria conveniente a planta para se conhecer quaes os pantanos, cujo esgoto poderia vantajasamente praticar-se, e quaes os que pela defficuldade e custo da sua dissecação seria melhor applicar aquella cultura? N'uma occasião em que este problema anda na tela da discussão, parece que devia ser o primeiro cuidado dos governos auxiliar a resolução d'elle, fazendo concluir a planta sem a qual mal podem adiantar-se quaesquer trabalhos d'essa ordem. Cremos que devia ser esta a primeira exigencia da commissão para este fim nomeada.»

"ARTE,,

Esplendissimo o n.º da *Arte* que acabamos de receber e que traz a data de 19 de novembro. Como fosse este dia o dos annos do sr. Bispo-conde, o distincto gravador Marques Abreu, consagrou ao nobillissimo prelado todo o jornal, que publica na primeira pagina um bello retrato de sua ex.ª revd.ma, ampliação d'uma photographia tirada em Carregosa por aquelle nosso amigo, e nas restantes soberbas semi-le-gravuras da Sé velha, de Coimbra, da rua da Amargura na quinta da Costeira e do interior do Sanctuario de Nossa Senhora de Lourdes, em Carregosa.

O texto abre com esta obra prima de Ramalho Ortigão:

«A Religião é no dominio do sentimento a mais alta expressão do ideal humano. A arte é dentro da mesma orbita a expressão parallela de um ideal analogo. A religião é a guia da alma em busca da perfeição absoluta no destino eterno. A arte é a guia do espirito na interpretação da vida, para o fim mais perfeita unificação das consciencias perante a significação da natureza e a missão da humanidade.

Attentar contra os direitos da religião ou contra os direitos da arte é ferir o sentimento humano no que elle tem mais sagrado, é condemnar a nossa especie á mais iniqua e brutal de todas as expropriações moraes.

Da conciliação da arte e da religião procedem os mais portantosos monumentos que em toda a superficie da terra glorificam e consagram na admiração dos seculos a intellectualidade do homem.

O Bispo Conde de Coimbra, a quem se dedica a homenagem d'estas paginas, é, por todos os grandes actos da sua vida pastoral, como restaurador da Sé Velha, como instituidor do museu diocesano de Coimbra, como conservador de todos os monumentos artisticos sugeitos ao seu baculo, a personificação mais eminente em Portugal da conciliação a que me refiro.

Nada mais grato para nós outros, filosofos, artistas, archeologos, criticos, historiadores do nosso tempo ou simples dilettantes, do que propricionar-se-nos este ensejo de levantar por um momento os olhos para essa veneranda e agigantada figura de antigo prelado guerreiro, a cuja sagrada purpura tão marcialmente se cingiria um arnez de batalha e um gladio de combate, e dobrar respeitosamente o joelho para receber da sua mão de sacerdote e d'artista, o ramo de oliveira que elle nos offerece, simbolo de paz universal entre os homens todos, crentes e descridos».

RAMALHO ORTIGÃO

MONSENHOR VIEIRA DE CASTRO

A morte acaba de ceifar um dos vultos mais salientes da politica progressista, e o cidadão mais prestante do concelho de Fafe. Era um eclesiastico modelo, advogado distincto, parlamentar antigo e considerado, tambem pronotario apostolico.

Lamentamos o seu passamento, e á familia enluctada as expressões sinceras da nossa condolencia.

Noticias militares

No dia 7 de dezembro proximo, parte já para Angolo o tenente medico de infantaria 24, sr. dr. Manuel Rodrigues da Cruz, que, como dissemos, faz parte da expedição contra os cuamatas.

✖ Obteve 60 dias de licença que gosa em Aveiro o alferes de engenharia, nosso patricio, Egas Ferreira Pinto Basto.

Informação local

Folhinha aveirense (1904).—*Dia 25* — Volta o bom tempo, mas continua baixa a temperatura.

Dia 26—Casa na egreja de Nossa Senhora da Gloria, pelas 11 horas da manhã, com a sr.ª D. Thereza Marques da Silva, o esclarecido clinico nosso amigo, sr. dr. José Maria Soares.

A' noite chega a noticia do estado grave do quintanista de medicina, nosso patricio, sr. dr. Antonio Feliciano Soares, noticia que é recebida com desgosto.

Dia 27—Fallece, no Porto, aquelle pobre moço, victima do dever que o levou a fazer a autopsia ao cadaver de uma mulher que fora atacada de peste bubonica.

Fazem-se as aleições de juntas de parochia.

Dia 28 —Termina a impressão, em folheto, do discurso pronunciado pelo sr. dr. Mello Freitas, no *Gremio-gymnasio-aveirense*, a proposito das campannas de Africa e consagrado á memoria do tenente Francisco de Resende.

Começam na egreja do antigo convento de Jesus as novenas á Immaculada Conceição.

Continua o inverno, que é n'este dia rigoroso.

Camara municipal.—Resoluções da sessao de 23 do corrente:

Mandou dar os differentes alinhamentos que lhe foram pedidos para construcções de muros e predios no concelho, indeferindo o de Manuel Francisco Caniço, lavrador, da Oliveirinha, por se não conformar com a cedencia de terreno a que era obrigado;

Auctorisou a entrada do menor Firmino, neto de José Joaquim d'Oliveira, proprietario, morador em Esgueira, no «Asylo-escola-districtal», mediante o pagamento de 60$000 reis annuaes;

Mandou incluir no seu orçamento d'este anno, a pedido da direcção do *Club Mario Duarte*, a verba de 5$000 reis para acquisição d'uma medalha destinada aos concursos de tiro-nacional na carreira d'Aveiro;

Resolveu responder ao officio do commissariado da policia, ácerca da queixa que alli fez Antonio Joaquim Gloria de estragos produzidos no predio que habita pelo fumo de uma assadeira de castanhas, que nada tem com o caso;

A' requisição feita pelo governo civil do districto de um apparelho de desinfecção para attenuar os effeitos da epidemia da variola, que começa a lavrar na cidade, deliberou responder não poder compral-o por falta de recursos, a menos que o governo não contribua para a sua acquisição;

Os vereadores, srs. Pedro Moreira e Athanazio de Carvalho pediram: o primeiro, se proceda a concertos nas diversas ruas do bairro do Rocio e d'alli seja com urgencia retirado o transito dos cárros de sal; o segundo, se satisfaça a necessidade ou conveniencia de abrigar por meio de uma cobertura de zinco e chrystal a rua central do «Mercado-do-peixe», onde a chuva entra a jorros;

Resolveu mandar intimar Antonio Cigano e Virginia Povoa, de Eirol, para pagamento da multa em que incorreram por andarem apascentando ovelhas na propriedade de Amancio da Silva Torres, d'aquella freguezia; e

Auctorisou o proseguimento do processo de expropriação judicial, já decretada, para a expropriação dos terrenos de que são possuidores Elias Fernandes Duarte e Luiz Simões da Silva Maio, em Santo Antonio, para edificação do «Asylo-escola-districtal», quando se não chegue a accordo amigavel.

Syndicancia.—A'cerca da syndicancia ultimamente pedida pelo sr. Antonio do Sacramento Camisão Balacó, nosso patricio e capitão-mór do Mossuril, temos a informar que deu o resultado mais elogioso possivel para o syndicado, que, como sempre, tem provado ser não só um brioso e illustre official, mas tambem de uma seriedade e zelo vulgar em homens de bem como elle. A syndicancia, que terminou agora, foi superiormente dirigida pelo distincto official da armada, sr. Albano Mendes de Magalhães Ramalho, ex-governador da Guiné e actual capitão do porto de Moçambique. O illustre official esteve, a seu pedido, ausente da capitania-mór emquanto decorreu o periodo de averiguações, sendo immediatamente reintegrado no seu logar, por telegramma expedido pelo governador geral, sr. João de Azevedo Coutinho.

Folgamos em testemunhar ao sr. Antonio Camisão, que lá fóra está tão brilhantemente honrando a nossa patria, o apreço em que temos o seu patriotismo e a sua conducta exemplar.

Os nossos pescadores.—Regressaram a Aveiro os srs. José Dias Limas, Antonio dos Santos Silva e Maximiano da Maia, representantes dos pescadores da nossa terra no congresso maritimo de Vianna, que foi muito concorrido e importante. Visitaram a montanha de Santa Luzia, o mosteiro de S. Domingos e a «Congregação da caridade», ficando encantados não só com o soberbo panorama da montanha como com os monumentos d'arte, que são dignos de admiração. Veem tambem gratos pelo festivo acolhimento que lhes fizeram os seus collegas d'aquella cidade.

O nosso collega lisbonense, o *Diario*, insere no seu n.º de ante-hontem a noticia que, ácerca da resolução dos nossos pescadores com relação aos «botirões», aqui démos no nosso n.º passado.

Obras publicas.—A direcção das obras pulicas d'este districto, embora desacompanhada da acção das corporações ou entidades officiaes, solicitou auctorisação para executar por administração e adquirir os materiaes necessarios para a reparação de que carece a ponte da Gafanha.

Dois homens trabalham com decidido empenho no que respeita aos serviços a seu cargo: o director interino d'aquella repartição e o chefe de conservação, sr. Manuel Maria Amador.

Foi solicitado o proseguimento dos trabalhos do troço da estrada comprehendida entre Aveiro e Palhaça; e os de que carece a ponte do paredão, vulgo jangada, aranha, ratoeira das «Portas-de-agua».

Vae ser ordenado o proseguimento da reparação do lanço de estrada comprehendido entre Estarreja e Preza; e a construcção da estrada para a costa d'Esmoriz, ambas do nosso districto.

Serviço telegraphico.—O serviço telegraphico internacional está de novo sujeito a demora em virtude do mau estado em que o temporal pôz as linhas.

Continua tambem n'essas condições o serviço nacional para todo o paiz.

Em torno do districto.—Tomou já posse da egreja de Nariz, para que foi ultimamente nomeado, o revd.º padre Francisco Massadas.

Vae ser entregue á camara municipal da Feira a quantia de 3 contos de reis, afim de occorrer ás despezas de construcção de estradas municipaes no mesmo concelho.

Mercados. — Hoje e ámanhã devem ter logar os mercados dos *Vinte e cinco*, na Moita, Anadia; e dos *Vinte e seis*, na Angeja.

Até quarta-feira proxima temos ainda pelos nossos sitios o dos *Vinte e sete* em Fermentellos, o dos *Vinte e oito* no Ilhote, e o dos *Vinte e nove* na Palhaça.

São todos sempre muito concorridos, principalmente os dois ultimos, que se consideram de anno e onde concorre grande n.º de cevados.

Pescas.—O mar, que tinha amançado, permittindo o trabalho, com formidaveis lanços de boa sardinha, nas costas de S. Jacintho, Nova e Torreira, a ponto de se vender o milheiro a 600 e 700 reis, voltou a dar pequenos lanços de petinga e a fazer-se ruim ha dois dias.

Tem sido extraordinaria a concorrencia de gente das aldeias proximas a abastecer-se de sardinha no nosso mercado.

A pesca na ria tem sido pouca, e o pouco peixe e miudo que apparece, é tambem desviado para a exportação.

Posturas municipaes.—Annuncia-se a organisação de um novo projecto de posturas para substituição dos actuaes regulamentos municipaes.

D'antes era o encargo confiado a uma commissão de homens competentes, versados em leis, que o municipio nomeava para o desempenho do melindroso trabalho, tendo em attenção que nenhuma das novas disposições fosse de encontro ás leis geraes do paiz, que nem toda a gente conhece.

A variola. — Não se teem verificado, felizmente, novos casos de variola.

Permanece, portanto, no estado anterior o n.º de atacados, tendo da auctoridade sanitaria dimanado as promptas providencias de que dispõe, sem o auxilio das entidades a quem corre o dever de prestar-lhe os meios indispensaveis para o ataque.

O perigo está eminente sobre a população da cidade; mas isso pouco importa aos que não curam d'estas ninharias da saude publica, para cujo aggravamento concorre tambem poderosamente a porcaria que se amontoa nas ruas, a reconhecida inquinação das aguas, o insaluberrimo estado do leito das docas e canaes da cidade, etc., etc., etc.

Previnem-se os ex.mos consumidores de gaz de que chegou nova remessa de finissimas mangas para o *Bico-aveirense*, a preços muito convidativos.—«Fabrica-do-gaz».—Aveiro.

Mala-da-provincia

Dos nossos correspondentes

Albergaria-a-velha, 23.

Após um doloroso soffrimento, falleceu na noute de 2.ª feira ultima Patrocinio F. Pinto, de 12 annos de edade, irmão do estimado commerciante d'esta villa, sr. Antonio Ferreira Pinto.

O funeral da infeliz creança realisou-se no dia immediato, pelas 3 horas da tarde, sendo acompanhado por grande numero de pessôas, destacando-se entre ellas algumas das individualidades mais gradas d'esta terra.

A' familia enlutada, especialmente ao nosso amigo, sr. Antonio Pinto, para quem o triste desenlace foi um golpe fatal, enviamos a expressão do nosso pesar, acompanhando-o na profunda dôr porque acaba de passar.

O Tempo, n'estes ultimos dias, tem sido d'um sol encantador, amenhecendo com os campos cobertos de neve. Hoje, porem, o dia conserva-se triste, ameaçando chuva, tendo até já cahido alguma, mas pouca.

Anadia, 24.

Realisa-se no proximo domingo, 26 do corrente, um baile na «Escola conde Ferreira», d'esta villa, em beneficio dos alumnos pobres da escola. A commissão promottora, presidida pelo sr. Anthero Tavares, guarda-livros da «Associação vinicola da Bairrada», promette realisar um baile magnifico sendo as entradas pagas.

Foi nomeado ajudante da escola do sexo masculino de Sangalhos o nosso amigo, sr. Joaquim d'Oliveira Moura. Os nossos parabens.

Tem estado doente a sr.ª D. Rosa Pimentel. Hoje, porem, acha-se restabelecida, o que muito estimamos.

Coimbra, 24.

Os estudantes da Universidade obtiveram feriado na 3.ª feira por ser o primeiro dia da regencia do principe real

Para o obterem apresentaram em reunião diversos alvitres, sendo um d'elles affirmar que a academia de Coimbra «approvaria a dictadoura havendo feriado e seria contra ella se o não houvesse.»

Diversos fornecedores da Penitenciaria queixam-se da falta de pagamento dos seus fornecimeetos, alguns já ha muito tempo.

Realisa-se no dia 8 de dezembro uma sessão solemne na «Associação-dos-artistas», para commemorar o anniversario da sua fundação e procede-se á distribuição dos premios aos alumnos que tiveram melhor aproveitameto, no anno passado, na aula de instrucção primaria do mesmo gremio. Presidirá o sr. dr. Bernardico Machado.

Reassumiu o logar de reitor da Universidade, o sr. dr. Manuel Pereira Dias.

O sarau em honra dos novatos rendeu 269$9000 reis, e a importancia das despezas com todas as festas aos mesmos academicos eleva-se a reis 319$610.

Pregam na festa a N. S. da Apresentação os professores do seminario, srs Lima Vidal e Antonio Antunes. Assiste o sr. Bispo-conde.

A policia judiciaria anda na descoberta de um crime d'assassinio, tendo já hoje effectuado a prisão de 5 individuos para averiguações.

Foi fundado e já se acha funccionando no novo e grande predio do largo de João d'Aveiro o *Coimbra-club*, que já conta mais de 70 socios.

No dia 31 de dezembro proximo devem achar-se installadas as officinas da «Escola industrial Brotero».

Eixo, 24.

Está, emfim, aberta ao transito a nova rua d'esta villa, rua que tem o nome, como preito de justiça, do seu iniciador, o sr. Avelino Dias de Figueiredo.

E' um melhoramento de que me apraz dar noticia aos leitores do *Campeão*, que já por vezes a ella se referiu e com o louvor merecido.

O sr. Avelino de Figueiredo, que tem sido vereador em alguns triennios, tem durante elles trabalhado com valor em beneficio d'esta terra, que lhe reconhece os serviços e lhe vota por elles gratidão.

Hontem berrou por cá medonhamente o vento, á noite, e choveu bastante. A todos parece que teremos n'este anno rigoroso inverno.

Com destino a Lourenço Marques, partiram para Trieste, onde vão embarcar, os srs Augusto Vidal e Antonio Marques da Silva, a quem desejamos boa viagem.

Da Costa-nova, onde estava a banhos, regressou o sr. José Nunes de Carvalho e Silva.

Typos populares

ZÉ NORDESTE

(O AMANTE)

Chamava-se José da Cruz Nordeste, eranatural d'esta cidade, e filho d'outro José Nordeste, o celebre sachristão da egreja d'Apresentação, muito conhecido pelo seu genio faceto e folgasão; e tinha um fraco: era um enthusiasta acerrimo da musica *velha* que tambem se chamou a *Amisade* e é auctualmente conhecida pela *Banda dos bombeiros voluntarios*, e por isso se denominava seu *amante*, e era assim vulgarmente reconhecido; e com tal ardor entrava na liça a favor d'ella, que chegou a formar seita denominada dos *Nordestes*.

Em tempo tinha sido maritimo, e por isso conservava o typo; vestindo um jaquetão de pano piloto, e gorro de pele de lontra, n'uma cara de bonanchão com suissas grisalhas, nariz adunco e um signal saliente no rosto palido. Foi muitos annos trabalhador na antiga fabrica de louça do Côjo, até ha pouco em que a velhice e a doença o privaram de trabalhar, recorrendo á caridade dos... *amantes*, como elle dizia.

Era um typo muito popular e reinadio, principalmente quando estava «alegre» pois era devoto muito fervoroso do deus Bacho.

Dava-se muito ao disfructe fallando-lhe na musica *nova*, rival da sua apaixonada. Quando de proposito, para o ouvirem, lhe diziam mal d'ella, elle, todo inflamado, sorria, dizendo: «Aquillo é que toca bem: tem peças que são uma belleza, com o *Carlos Mello* o (Caramelo) e a *Giriconda* a (Gioconda) etc., que são d'um estallo.»

N'uma occasião, n'uma disputa acalorada com uns *amantes da nova*, da Beira-mar, elle, enthusiasmado, proclamava, todo ancho:

«A *musica velha* só com um bombo e uns pratos, vale mais que a *musica nova* toda. Aquillo é que é gente. A *nova* é uma *charanga*.»

N'um dia de festa o sr. Pedro Ferreira, *Ferreirinha da Regoa*, que era um devotado protector da phylarmonica querida do Nordeste, deu-lhe de beber, e depois offereceu-lhe uma nota de vinte mil reis para elle dar um viva á *musica nova*. O José Nordeste respondeu:

«Sr. Ferreirinha! sou pobre, mas nem por um conto de reis fazia isso.» Depois fixou a nota, retirou a vista, atirou o bonet ao chão, gritando: viva a *musica velha!* Firme até á morte.» O que lhe valeu apanhar uma *turca* valente n'essa noite.

Estando bastante doente e aprehensivo de que morria, chamou para junto de si a mulher, d'alcunha a *Casaca*, e pediu-lhe com toda a instancia que lhe fizesse um favor:

«Olha Maria, tu nunca vires a *casaca*», isto é: se eu morrer, tu nunca deixes de ser *amante da musica velha!*»

O José Nordeste apparecia sempre onde a musica ia tocar, applaudindo e gabando voz em grita a sua execussão e afinação, estropiando conjunctamente os nomes das peças.

Só d'uma vez capitulou. Quando foi da inauguração do retrato do sr. conselheiro José Luciano, no lyceu, e que aqui veio tocar a notabilissima banda da guarda municipal de Lisboa, o José Nordeste lá estava no largo a ouvil-a, e no fim, perguntou-lhe alguem a sua opinião.

Fez signal com a bocca de que approvava, e disse: «Sim senhor! Toca um poucochinho melhor que a *Velha*.»

Era frequentador habitual dos bailes, porque tinha uma filha, gentil tricana de rosto moreno e olhos travessos, que era uma dançarina e walsista *enragé*, e por isso muito desejada, e os paes eram convidados sempre, comendo e bebendo á farta, á sombra dos merecimentos e partes que concorriam na filha.

Ia tambem aos bailes de mascaras onde tocava a sua *musica*, e como era um typo original, muitos rapazes o emitavam, e ainda no ultimo carnaval um artista alli se apresentou com uma mascara ao natural, que era tão perfeita, que a propria mulher o confundiu! Mas elle não gostou e retirou *desafinado* com a familia.

A velhice e os achaques abalaram-n'o e na segunda-feira á noite foi acomettido d'uma doença subita, que lhe permittiu ainda ver um filho, que estava ausente, e receber a Extrema uncção, entregando depois a alma a Deus, em cuja presença deve estar pois foi sempre um bom homem.

A phylarmonica que elle tanto amava, com um rasgo digno de registo e louvôr fez-lhe o enterro, e acompanhou-o á ultima morada onde:

A' sombra dorme do velar da cruz!

Aveiro, 22.

Fran-vi-bar-ma.

O „Campeão„ nos campos

OS BAROMETROS NATURAES

A andorinha, a ave precursora da primavera, é um barometro infalivel; voando baixo, roçando a terra e fazendo ouvir um leve grito, raro e sentido, é signal de chuva proxima; conservando-se no ar a grande altura, para a direita e para a esquerda, brincando com as outras, annuncia bom tempo fixo.

Depois de uma tempestade a andorinha eleva-se muito; o seu vôo é então lento, magestoso, e paira no ar.

No inverno quando uma só pêga deixa o seu ninho, ha chuva; se o pae e a mãe o deixam ambos, é signal de bom tempo;

O pavão, quando a chuva se approxima, grita frequentemente;

O picanço verde geme;

O papagaio palra;

A gallinha de Angola, empoleira-se;

Quando as gaivotas voam sobre o mar, é signal de bom tempo; quando deixam o largo e se approximam das costas, é signal de chuva.

A procellaria, pelo contrario, toma o mar largo em tempo de chuva e de tempestade.

O grillo, quando faz ouvir o seu canto, é signal de bom tempo.

A rã, empolleirada nos arbustos, annuncia bom tempo.

O sol ou a lua rodeada de um circulo, nuvens amarellas no occidente e nevoeiros espesos e sombrios, são signal de chuva.

O sol e a lua n'um céo puro, o arco iris mostrando-se á tarde, os nevoeiros brancos, as nuvens vermelhas, são signaes infalliveis de bom tempo.

Em tempo de chuva o cheiro das flôres é forte e penetrante; agradavel e suave quando o tempo é bom.

No inverno, quando o céo

BIBLIOTHECA DO "CAMPEÃO DAS PROVINCIAS"

(18) **Balzac**

A MENINA DOS OLHOS DE OURO

Traducção de José Beirão

I

A EUGENIO DELACROIX, pintor

Quando abriu a porta, sentiu o calafrio involuntario que a vista do sangue derramado causa no homem mais resoluto. O espectaculo que se apresentou aos seus olhos tinha, para elle, alem d'isso, mais de um motivo de espanto.

A marqueza era mulher: tinha calculado a sua vingança com a perfeição de perfidia que distingue os animaes fracos. Dissimulára a sua colera para se certificar do crime antes de o punir.

— E' muito tarde, meu bem amado! disse Paquita moribunda, dirigindo os seus olhos pallidos para Henrique.

A *Menina dos olhos de ouro* expirava banhada em sangue. As velas todas accezas, um perfume delicado, uma certa desordem na qual um homem conquistador devia reconhecer loucuras communs a todas as paixões, indicavam que a marqueza soubera interrogar perfeitamente a culpada. Aquelle quarto, cheio de manchas de sangue, trahia um longo combate. As mãos de Paquita estavam impressas nas almofadas. Agarrara-se, em toda a parte, á vida, defendera em toda a parte, mas em toda a parte tinha sido ferida.

O estofo das paredes tinha pedaços enormes arrancados pelas suas mãos ensanguentadas, que decerto, tinham luctado durante muito tempo. Paquita devia ter tentado subir pelas paredes. Os seus pés nús estavam marcados nas costas do divan, para as quaes devia ter reparado. O seu corpo, retalhado ás punhaladas pelo seu carrasco, mostrava com que furor ella tinha disputado a vida que Henrique lhe fizera apreciar tanto. Estava estendida no chão, e, ao expirar, mordera os musculos do peito do pé de madame de San-Real, conservava na mão o punhal banhado em sangue. A marqueza tinha os cabellos arrancados, estava coberta de mordeduras, algumas das quaes deitavam sangue, e o seu vestido, feito em pedaços, deixava-a ver meia núa, com os seios arranhados. Era sublime, assim.

A cabeça avida e furiosa aspirava o cheiro do sangue. A bôcca, palpitante, estava entreaberta, e as narinas não eram sufficientes para as suas aspirações.

Alguns animáes, quando se enfurecem, atiram-se ao inimigo, matam-o, e tranquillos na victoria, pois parecem ter esquecido tudo.

Ha outros que giram em torno da victima, que a guardam, receando que lh'a vão tirar, e que, semelhantes ao Achilles de Homero, dão nove voltas á roda de Troia, arrastando o inimigo pelos pés. A marqueza era assim. Não viu Henrique. Em primeiro logar, tinha a certeza de estar só, não receia cousa alguma; em segundo, estava bastante embriagada de sangue quente, bastante animada pela lucta, bastante exaltada para não ver Paris inteiro, se Paris formasse um circulo em torno d'ella. Não teria sentido um raio. Nem mesmo ouvira o ultimo suspiro de Paquita, e julgava que a morta ainda podia ouvil-a.

— Morre sem confissão! dizia-lhe ella, vae para o inferno, monstro de ingratidão; não pertenças a mais ninguem senão ao demonio. Pelo sangue que lhe déste, deves-me o teu! Morre, morre, soffre mil vezes a morte, eu fui boa de mais, matei-te em um momento só, e queria fazer-te sentir todas as dores que me legas. Eu viverei! viverei desgraçada, estou resolvida a amar apenas Deus!

E contemplou-a.

Está morta! disse ella, depois de uma pausa. Morta! ah! morrerei de dôr!

A marqueza ia deitar-se no *divan*, abatida por um desespero que lhe tirava a falla, e este movimento fez-lhe então ver Henrique de Marsay.

— Quem és tu? disse ella correndo para Henrique com o punhal erguido.

Henrique segurou-lhe o braço, e poderam assim contemplar-se um ao outro, frente a frente. Uma surpreza horrivel fez-lhes correr um sangue gelado nas veias, e as pernas tremeram-lhes, a ambos, como a cavallos assustados. Realmente, dois Menechmas não seriam mais parecidos.

Disseram ambos ao mesmo tempo:

— Lord Dudley deve ser seu pae?

E ambos fizeram um signal affirmativo, com a cabeça.

— Era fiel ao sangue, disse Henrique indicando Paquita.

— E era tambem o menos culpada possivel, replicou Margarita—Euphemia, que se deitou sobre o corpo de Paquita, dando um grito de desespero. Pobre rapar ga! oh! se eu podesse reanimar-te!—(*Continua*)

MODAS E CONFECÇÕES

LEMOS & C.ª L.DA

92, RUA DOS CLERIGOS, 96—(Telephone, 219)—PORTO

Esta casa tem sempre as ultimas novidades para as duas estações do anno, colhidas pessoalmente em Pariz, Lyão, Londres e Berlim, por um dos socios

Cortes para vestidos

grande novidade em lã e lã e seda.

Alta fantazia em **Tecidos de seda** para vestidos e bluzas.

Tecidos de lã completamente novos para vestidos de praia e campos.

Lindissima collecção de **cortes para bluza** em gaze e seda bordados, o que ha de mais alta novidade.

Tecidos d'algodão

completo sortido para vestidos e bluzas em crepon, ptamine, zephir, piqué, fustão, cambraia, baptiste, clumetis, etc., etc.

Completo sortido em **alpacas** para vestidos e mais

Confecções, modelos completamente novos.

Grande sortido de **sombrinhas** em cor e preto.

Cotins inglezes, desenhos novos para fatos de creança.

Deques, cintos, luvas, comisolas, cache-corsets, espartilhos, laços, fichus, veus, lenços de linho, cambraia e renda, meis d'algodão fio d'Escossia e seda, bordadas e meias a jour, piugas, etc., etc.

Preços de réclame

Glacés em todas as cores a 950 reis o metro.

Seda pougee c/0,m60 de largura em todas as cores, a 500 reis o metro.

Perfumarias

de Houbigant, Lubim, Roger & Gallet Pnaud, Legrand, Rocca, Delettrez, Piver, Gellé Freres, Crown, e Wolff.

EXCLUSIVO

Sabonete Lavande, a 100 reis.
Sabonete Japonez a 240 reis.
Agua dentifrica, frasco 300reis.
Poudre dentifrico, caixa 200 reis.
Rhum & Quinquine, frasco 300 reis.
Poudre de Riz, Special, caixa 400 reis.
Poudre de Riz, Violette, caixa 500 reis.

Depositarios da manteiga nacional extra fina

fabrico do Ex.mo Sr. João Diogo Crabral Povolide, Vizeu.

Pão de Glutem

Unico para diabeticos.

Cá especial, verde e preto.
Campagne, de Joseph Perrier Châlons s/marne

Preços

Ay moussuxe, garrafa 1$600.
Bouzy supérieur, garrafa 2$200.
Bouzy cabinet, garrafa 2$500
por duzia 10 o/o de desconto

Enviam-se amostras para a provincia, francas de porte

está azul e as estrellas têm um brilho extraordinario, é signal de bom tempo, ao passo que no verão, pelo mesmo tempo, ha sempre um certo nevoeiro que torna a abobada celeste mais baça.

No inverno, se o céo se torna menos limpido, se se cobre de uma côr esbranquiçada, se as estrellas empallidecem, é signal de chuva para o dia seguinte.

Póde contar-se com bom tempo

Se as rollas arrulharem lentamente; se os morcegos esvoaçarem em grnnde numero; se os corvos grasnarem pela manhã; se os mosquitos se reunirem ao pôr do sol, formando colonias em redemoinho.

Choverá

Quando a Calendula (*Maravilhas*) conservar a sua flôr fechada; quando as cabeças ou capitulos do Cardo penteador apertam as suas escamas; quando o caule do trevo se levanta; quando as minhocas sahem da terra em abundancia; qnando as formigas sahem em filas de um para outro buraco; quando as aves de capoeira, as perdizes e os pardaes se espojam na terra; quando os patos e os gansos voam em differentes sentidos e mergulham na agua; quando os carneiros e as cabras saltam e se batem; quando as abelhas se afastam pouco das suas colmeias.

O "Campeão,, litterario & scientifico

A morte de Catão

(*Conclusão*)

Quando todos estavam a salvamento; quando Labieno e Sexto Pompeu estavam embarcados a caminho da Hespanha onde iam reunir-se a Cneio Pompeu que ahi se levantara; quando viu assegurada a sorte de todos os que o temiam Cesar, elle, Catão, tomou o braço de dois amigos, Apollonides o stoico e Demetrio o peripatetico, e sereno, sorrindo, encaminhou-se para casa conversando. Deixou-os á porta e entrou, banhou-se e jantou depois á bocca da noite com todos os seus amigos e os magistrados de Utica. Notavam-lhe o quer que fosse no rosto, na voz, nas palpebras Não parecia já d'este mundo. Descutiu-se o suicidio e vieram para ali todos os themas e dissertações dos philosophos. Os amigos eram contra, suspeitando o que ia succeder. Catão ouvia, calava..... e um silencio funebre cahia pouco a pouco sobre a meza do festim, como a noite cáe tambem gradualmente sobre os campos calando uma a uma as vozes coloridas da paysagem Os convivas partiram um apoz outro... Muitos soluçavam ao despedir-se, e pelo caminho iam limpando as lagrimas nas dobras das togas.

Catão encerrou-se no seu quarto, tirou da capsa o rolo do *Phedon* de Platão—a *Imitação* dos antigos—e estendeu o pergaminho sobre o leito, lendo socegadamente. Parou olhando para a parede, no sitio onde tinha colgada a espada; e não a vendo, sorriu da bondade dos familiares. Chamou um escravo, disse que lh'a trouxesse e voltou á leitura. Esperou.... O escravo não tornava. Abriu a porta n'um impeto e com um accesso de colera, agonia de um homem que acabava, gritou pela espada. Queriam entregal-o vivo a Cesar?

Então irromperam no quarto os que de perto o vigiavam. Seu filho deitou-se-lhe aos pés. Demetrio e Apollonides, calados, scismando, chorando, ouviam as phrases sentidas do pae, respondendo ás exclamações lancinantes do filho. E vendo que as preces eram baldadas, dando-lhe a espada, sahiram.

Sósinho, quieto, senhor de si, Catão leu duas vezes ainda o *Phedon* com espada ao lado do pergaminho aberto; depois dormiu socegadamente. Cantavam os gallos quando despertou. Quiz então saber se tudo estava preparado, todos a salvamento, e dizendo-se-lhe que sim, despedidos os amigos, encostou a espada contra o leito e deitou-se de bruços sobre o ferro libertador.

Não morreu logo. Com a espada cravada no ventre caiu jorrando sangue. Os intestinos sairam-lhe da ferida aberta, e por terra, com um olhar de uma beatitude extrema, vivo ainda mas sem falla; jazia n'um charco de sangue quando os amigos chegaram com um medico para cozer a ferida. Os olhos de Catão fuzilaram e deitando as mãos ao ventre, segurando com força os dois lados da chaga, abriu-a, rasgou-a, mostrando a nú as entranhas. Assim morreu. Cesar podia agora levar-lhe o cadaver; a alma não, que se o seu poder dominava os homens e o mundo, não dominava, porém, o céu. De azas abertas Catão voava para lá....

Cesar entrou em Utica e organisou a Africa, dividindo o antigo reino de Massinissa entre Boccho da Mauretania e Publio Sittio, banqueiro romana fallido, que se fizera salteador em Cirta. O centro da Africa foi annexado á provincia romana. Ao cabo de quatro annos a guerra estava terminada; só faltava acabar com a revolta dos filhos de Pompeu na Hespanha, e fundada a monarchia cesarana sobre o lodo ensanguentado dos campos de batalha sobre a lama putrefacta de uma sociedade degenerada. O exemplo de Catão tornou se contagioso; os vencidos de Thapso mataram-se: Juba, Petreio, Scipião. Depois mata-se Laterensio quando vê a traição de Lepido, depois Scapula em Corduba queima-se vivo n'uma pyra. Este furor da morte ataca o proprio Cesar, que tambem, depois do triumpho, enojado da vida, se póde dizer que busca a morte que os conjurados lhe infligem. Veremos de que maneira o espectro tragico do heroe de Utica apparecia todos a os vivos ensinando-lhes e supremo erro das edades perdidas, o erro de julgarem se atacam impunemente os principios escriptos a tinta indelevel no livro de fogo da consciencia humana.

OLIVEIRA MARTINS.

A 950 REIS—*Bico-aveirense*, completo.—«Fabrica-do-gaz»—Aveiro.

Mala-do-norte

PORTO, 24—11—1905.

Torna-se deveras difficil a tarefa d'um correspondente quando as noticias escasseiam ou já são conhecidas dos leitores; comtudo, para não faltar, lá vão umas miudezas cá da terra.

Em conformidade com o que fôra resolvido na reunião dos operarios da fabrica de Salgueiros, realisada n'um dos ultimos dias continuam na mesma attitude pois que os directores da fabrica responderam á commissão nomeada para a conferencia com aquelles srs: que não deixava de applicar as multas nem tão pouco expulsava o mestre geral, José Regedor, como elles querem.

Veremos o resultado.

Deve reunir hoje de tarde, no commissariado geral de policia, a commissão composta de professores afim de proceder a divisão das zonas aos inspectores nomeados para visitar as pharmacias, e vêr se estas se encontram com a lei.

O nosso amigo Figueirôa Junior vae com sua companhia que está trabalhando no *Aguia d'ouro*, dar duas recitas no theatro *S. Geraldo*, em Braga, com o «Conselho de Guerra.»

Com um ligeiro incommodo de saude, encontra-se de cama a sr.ª D. Olinda Tavares, senhora que por sua bondade soube conquistar amizade e a estima entre as melhores familias portuenses. Que tenha breve restabelecimento, é o que do coração lhe desejamos.

Continua por aqui a fazer invernia: Durante a noite de hontem e dia de hoje choveu muito.

S. R. S.

Informação estrangeira

Sarau no Ceu.—O logar reservado á «informação» póde, uma vez por outra, prehenchel-o um pedaço de boa poesia. Porisso collocamos aqui a joia litteraria que nos vem de Catulle Mendes:

«Deus lembrou-se um dia de dar um sarau nos seus Paços azues.

Convidou todas as virtudes, mas só ellas; cavalheiros nenhuns, damas sómente.

Vieram muitas, grandes e pequenas, e estas eram mais affaveis e cortezes do que as grandes; mas todas pareciam satisfeitas e conversavam polidamente, como succede entre pessôas intimas e apparentadas.

De repente o Padre-eterno notou 2 bellas damas, que pareciam desconhecidas uma á outra.

—Apresento-lhe a *Beneficencia*, disse designando a 1.ª; apresento lhe a *Gratidão*, acrescentou apontando a 2.ª.

Ambas ficaram indisivelmente pasmadas; desde que o mundo é mundo, era a primeira vez que se viam.

Logo que findou a festividade, a celestial orchestra dos anjos entoou saudosa harmonia, em que os convivas faziam as ceremonias do estylo com o respeito e etiquetas devidos á Côrte-empyrea, indicando cada uma das virtudes, ao separar-se, o logar em que podiam ser encontradas: e assim disse a *Fé* que a sua morada era nas grandes almas e corações firmes; a *Caridade* no seio das pessôas amantes da *Beneficencia*, sua irmã gemea; a *Honra* que a procurassem no peito dos bravos, no coração das virgens, na fronte dos homens de bem e da mulher honesta; a *Esperança* que estava em todos os logares por onde não houver passado o seu maior adversario, o *Desengano*; a *Abnegação* onde não morar o *Interesse*; a *Consciencia* na alcova e na habitação de sua prima carnal, a *Fé*, etc., etc., e assim por deante, cada uma fazia a sua despedida declarando ás outras onde se deviam encontrar; mas notava-se que uma d'ellas, triste e succumbida, se conservava de cabeça baixa, com os olhos banhados em lagrimas e sentada a um canto, sem se resolver a sahir com as outras: era a *Vergonha*.

—Dá-me um abraço, disse-lhe a *Honra*, e declara-me onde te posso encontrar.

—Ah! exclamou a *Vergonha*, a razão do meu abatimento e tristeza é muito justa, porque vejo que as minhas amigas se separam e designam as suas moradas, emquanto eu só posso dizer-lhes com profunda dôr: que quem me perde uma vez, nunca mais me encontrará».

Lição d'hygiene. — Diz Henriet:

Notem os srs. que eu parto da hypothese de que o microbio morreu. Mais: supponho mortos todos os microbios. E n'este caso a saude será esplendida... Mas que aconteceria a todos os medicos para o futuro? E os pobres pharmaceuticos, que se veriam obrigados a comer, para viver, as suas pastilhas e a beber o seu xarope d'ipicacuanha? Qual o destino dos operadores? A assemblêa dirá que estes cavalheiros encontrariam constantemente novos pretextos para abrirem o ventre á humanidade. Mas os cirurgiões, os enfermeiros, os empregados dos hospitaes e de casas de saude, os cocheiros das ambulancias urbanas, etc? Emfim, já a assemblêa pensou na desgraça que cahiria sobre os gatos pingados, quando não morresse ninguem? Seria abominavel! Quasi todas as carreiras se encontram atulhadas; haveria 600:000 requerimentos pedindo o emprego mais miseravel. Existem, actualmente, em França 100:000 pintores, não contando com os que expõem no salão d'outomno. Pois bem! Passaria a haver milhões d'elles. O metropolitano e os omnibus andariam de tal forma repletos, que o povo faria uma revolução. E então, d'um extremo ao outro da terra, escutar-se-ia este grito unanime:

—Por piedade! Dae-nos outra vez os microbios!

Para afugentar mosquitos.—D'uma revista franceza:

Os mosquitos fogem das casas deitando-se camphora n'uma lata e fazendo-se com que se evapore sobre uma chamma, mas tendo o cuidado de que se não inflame.

Parece que, mediante este simples processo, tanto ficará a casa livre de mosquitos, como até se póde dormir com a janella aberta, sem receio de que outros d'esses impertinentes e perigosos insectos lá entrem sequer.

Aventura de 2 noivos.—Acaba de succeder uma dramatica aventura a um joven casal allemão, no decorrer da sua viagem de nupcias na Italia e na Suissa. Os dois chegaram a Glatsch, vindos de Domo d'Ossolá, e resolveram imprudentemente dirigir-se para Meiringen, seguindo pelo celebre desfiladeiro de Grimsel.

Mas ao passarem em certo ponto, o carro enterrou-se na neve e elles tiveram de o abandonar, assim como ás bagagens. Desatrelando os cavallos, e sob uma tormenta de neve violentissima, conseguiram, depois de vencidas mil difficuldades, chegar ao hospicio de Grimsel. D'ahi telegrapharam para Handeck, de onde partiu uma esquadra de operarios encarregados de abrirem caminho, atravez a espessa camada, até Rotesichboden, onde encontraram os noivos.

Estes, que tinham estado expostos a um frio intensissimo, estavam semi-mortos de fadiga, de frio e de inanição, pois ha 17 horas que não comiam.

Isto não foi lua de mel; foi quarto minguante!

Penteados no theatro.—O feminismo não perde os seus direitos. Na 1.ª representação da *Miarka*, o grande successo da «Opera-comica», as senhoras combinaram-se para triumphar da prohibição de usarem chapeu na plateia. Para isso imaginaram admiraveis penteados, qual d'elles mais encantador, e 4, especialmente, chamaram a attenção. Um representava uma especie de capacete em corôa, inclinado sobre o lado direito, tendo 2 azas brancas, á Mercurio, muito altas e cahindo sobre a fronte. O 2.º era bastante alto, ostentando uma linda penna de avestruz, que se prendia aos cabellos por meio de um magnifico prego de diamantes e cahindo para a rectaguarda, não passando abaixo da nuca. O 3.º, tambem de respeitavel altura, era coberto de tule branco, apresentando á esquerda uma enorme rosa, partindo d'ahi um grande *aigrette* tambem branco. O 4.º, emfim, representava uma grande corôa guarnecida de folhagem verde-pallido e tinha do lado esquerdo uma respeitavel ave do paraizo, cujas pennas caíam sobre as espaduas.

Este espectaculo agradava immenso aos olhos, mas tirava-lhes as vistas da scena. No emtanto, que delicadeza de sentimentos! vencer o sexo forte empregando para isso aves do paraizo, flôres, azas de Mercurio, etc., etc.!

Créme Simon

O mais antigo e reputado dos cremes, para a cutis, é o **Créme Simon.** Exigil-o em casa dos vendedores, e recusar as emitações ou contrafacções

Jornal das senhoras

«CORBEILLE» DE NOIVA

Com este delicado e gracioso titulo, escreve a interessante revista *Moda-illustrada*, que acabamos de receber.

«A *corbeille* compõe-se, como todas sabem, de varios objectos offerecidos á noiva e entre os quaes occupam o primeiro logar as joias. A escolha d'essas joias varia segundo a moda. Contudo, a fim de socegar as noivas que desejariam usar toda a vida as joias da sua *corbeille* sem as modificar, diremos que as verdadeiras joias, aquellas cujo valor é incontestavel, estão sempre na moda.

Por isso deve haver sempre o maior cuidado da parte de quem as offerece em as escolher de boa qualidade e de desenho artistico. Só as joias de phantasia, sem mais valor do que aquelle que lhe dá o capricho da moda, correm o risco de terem de se pôr de parte. Podemos constatar hoje que as senhoras mais elegantes usam poucas joias, mas que, em compensação, as poucas que usam são verdadeiros objectos de arte. Nas reuniões mundanas, nos bailes, os hombros das senhoras, mesmo as mais ricas, não são, como outr'ora, cobertos de joias, principalmente se os hombros são bonitos... Os proprios collares pequenos estão fóra de moda; o unico enfeite que as elegantes se permittem são as flôres, em ramo sobre o peito.

Mas não succede aos dedos o mesmo que aos hombros; os dedos quere-os a moda cobertos de anneis. O luxo dos anneis está no seu auge, mas é preciso não exaggerar as cousas.

Ha alguns annos uma noiva dava-se por muito feliz em possuir a sua alliança do casamento, o annel que o noivo lhe offerecia no dia do pedido e um terceiro annel de phantasia; agora, é preciso que a noiva tenha anneis bonitos para todos os dedos assim o exige a moda.

As joias de uma *corbeille* moderna são as seguintes: sete ou oito anneis (ás vezes mais); um cordão de ouro (de preferencia antigo em malhas finas e resistente); um relogio; travessas de tartaruga; uma fivella de cinto; um broche; um pequeno collar para uso de dia composto de corrente fina e medalha artistica; uma bolsa de ouro; um outro collar de pérolas pequeninas tambem para usar de dia e uns brincos simples.

Qualquer noiva que faça uma lista dos objectos que deseja receber, respondendo ás exigencias da moda, contentar-se-ha com esta que deixamos exposta. Nenhuma desejará pulseiras, porque a pulseira, não obstante a moda tão graciosa das mangas curtas, continúa a não se usar.

Depois dos anneis é o cordão a joia que parece actualmente mais indispensavel. A bolsa de ouro usa-se presa ao cordão, assim como o relogio; mas quando o relogio é rico e de bom gosto, quando por exemplo tenha na tampa o monogramma em diamantes. então usa-se preso com um broche-travessão ao corpo do vestido.

As travessas de tartaruga não figuravamd'antes nas *corbeilles* de casamento mas, como o seu valor é ás vezes superior ao de muitas joias, e muitas vezes são enriquecidas ainda com pedras preciosas, achou-se que eram dignas de figurar entre os objectos offerecidos á noiva.

As travessas serão em tartaruga clara ou escura, segundo a côr dos cabellos da noiva. A guarnição completa compõe-se de tres travessas e um broche de nuca. As torquezas produzem o mais lindo effeito sobre a tartaruga clara, que só as senhoras louras deverão usar.

Quanto ás fivellas de cinto, consideradas d'antes como um objecto de phantasia, tornaram-se hoje verdadeiras joias, que attingem muitas vezes um enorme valor.

Os ganchos de tartaruga, grandes, com cabeças guarnecidas de ouro e pedras preciosas, tambem ás vezes figuram na *corbeille*.»

Na influenza, lêr o annuncio: *Primus inter pares*.

PÉS QUENTES, conservam-se n'uma continua agradavel temperatura com o uso diario das

PALMILHAS ELECTRICAS DO DR. SCOTT

Trade—**No Cold Feet**—Mark

Muito recommendaveis para os que soffrem de pés frios, rheumatismo, falta de circulação, etc.

PREÇO DE CADA PAR 1$500 REIS

Deposito—Rua de S. João, 93-2.°

THEATRO de SHAKSPEARE

HAMLET

Celebre tragedia do maior dramaturgo de todos os tempos, o grande philosopho Willian Shakspeare.

A maior obra do theatro antigo e moderno!

A gloria do actor Brazão!

5 traducções differentes, todas esgotadas!

HAMLET! HAMLET!

1.ª edição popular, com um soberbo retrato do auctor, em papel couché.

200 reis!

Hoje á venda no

Escriptorio de publicações, de Ferreira dos Santos, rua de Santa Catharina, 231, e nas outras livrarias.

Albegaria-a-Velha

Um caso notavel da tuberculose.

Lêde o que declara o conhecido cavalheiro, sr. João Lopes da Costa e ficareis convencidos de que a tuberculose pulmonar não é mais esse horror ha humanidade perante o *Peitoral de Cambará* do sr. visconde de Souza Soares:

Eu, abaixo assignado, João Lopes da Costa, casado, proprietario do lugar das Azenhas freguezia de S. João-de-Loure, comarca de Albergaria-a-velha, attesto que, achando-me doente com tosse secca, escarros com sangue dores no peito e costas, muito fastio magreza e difficuldade de respirar zuei varios remedios sem nunca obter resultados satisfatorios.

O mal aggravava-se dia a dia soffrendo ha mais de um anno, quando me visitou o sr. José Ribeiro da Silva, chegado do Rio-grande-do-sul (Brazil) o qual me aconselhou a que tomasse o *Peitoral de Cambará*, do sr visconde de Sousa Soares.

Escrevi a um meu amigo pedindo-lhe que me enviasse doze frascos d'este remedio sendo elle mesmo o portador.

Começando immediatamente a usar o *Peitoral de Cambará*, experimentei logo melhoras, e ao fim dos doze frascos estava completamente restabelecido!

O que digo é verdade, por isso passo o presente para bem d'aquelle que forem atacados da mesma molestia que soffri.

João Lopes da Costa.

Depositario em Aveiro—Alquerubim, Manuel MariaAmador.

Colonial Oil Company

Preços correntes do petroleo em caixas posto no caminho de ferro:

	AVEIRO	PORTO
Petroleo americano, caixa de 2 latas	3$	3$225
Petroleo russo, caixa de 2 latas	3$380	3$225

Colonial Oil Company.

ESTRADA DA BARRA—AVEIRO

A'S OFFICINAS DE CALÇADO

José Migueis Picado, com officina de calçado na rua d'Alfandega, em Aveiro, participa ao publico, e em especial aos seus collegas, que tem deposito de cabedaes de todas as qualidades e mais utensilios pertencentes á arte de sapateiro, que vende quasi pelos mesmos preços dos do Porto.

Aos srs. viticultores

HÁ para vender uma grande quantidade de bacello americano, barbado e enxertado, baga, sobre aramão; e Fernão Pires do Beco, tambem sobre aramão. Esta ultima qualidade de bacello dá-se bem em toda a terra bem cavada, tanto de varzea, como da costa ou pedregaceira. E' a melhor qualidade para produzir vinho.

Fallar com Manuel Simões Lameiro.—Aveiro—Oliveirinha.

60$000 RÉIS MENSAES

TODOS podem ganhal-os vendendo uma novidade formosissima e artistica. Escrever immediatamente a Pennellypes. C. Milano (Italia).

Para as emprezas typographicas e de encadernação

Nas «Officinas typographicas do **CAMPEAO DAS PROVINCIAS**, Aveiro, ha para vender, em excellentes condicções porque estão novos e trabalhando com nexcedivel perfeição:

Uma machina de impressão, MARINONI, para o formato do mesmo jornal, com leque automatico, mesa de marmore, etc.

Um cotello para papel e cartão, com 2 registos;

Uma perfuradôra de braço sobre meza de mogno, de 0m,37;

Uma minerva para obras de remendagem em formato de papel almaço.

Uma machinilha de coser livros com colchetes de arame.

Garante-se o bom estado e o excellente trabalho de todos estes objectos, que são de fabricação allemã, e que se vendem unicamente pelo facto de se terem adquirido outros para trabalhos de maior monta.

Dirigir ás mesmas Officinas.

PRIMUS INTER PARES

Nas constipações, bronchites, ronquidões, asthema, tosses, coqueluche, influenza e n'outros incommodos dos orgãos respiratorios, nenhum medicamento merece melhor aquella epigraphe de que os Saccharolides d'alcatrão, composto, vulgo, "Rebuçados-milagrosos".

Assim é que, tendo durante 15 annos campeado á frente de innumeras emitações, ainda nada appareceu para que elles não continuem a ser, como sempre, *os primeiros entre os similares*, segundo affirmam milhares de pessôas que os tem experimentado e consta de grande numero de attestados, passados por distinctos facultativos.

PHARMACIA ORIENTAL—S. LAZARO

PORTO

Vendem-se em todo o territorio portuguez—Caixa, 210 Fóra do Porto ou pelo correio. 230 reis.

Eduardo d'Oliveira Barbosa tem á venda na sua casa de trabalho, á rua Manuel Firmino, por preços modicos, o seguinte:

Mausoleus, campas, bancas de lousa para cosinha, cantaria de granito e de pedra branca para obras, assim como louzas em todos os tamanhos para escolas. Tambem se encarrega da construcção de jazigos e fornece desenhos para os mesmos.

TRINDADE & FILHOS

AVEIRO

TRIUMPH — ALLRIGHT

Bicycletes, motocycletes e automoveis dos melhores fabricantes inglezes e francezes. Accessorios de todas as marcas. Officina para concertos. Esmaltagem e nickelagem. Alugam-se bicycletes.

GLADIATOR — PEERLESS

EMPREZA CERAMICA

DA

FONTE NOVA

DE

MELLO GUIMARÃES & IRMAOS

AVEIRO

FABRICA a vapor de telha do systema de Marselha, feita pelos processos mais modernos e aperfeiçoados.

Encontra-se á venda n'esta fabrica grande quantidade de telha franceza e seus accessorios, e bem assim outros artigos para construcções, taes como: azulejos para revestimento de paredes, de variados gostos, vasos para frontarias, siphões, balaustres, manilhas, etc., productos que rivalisam. com os das principaes fabricas congeneres do paiz. Tejolos de varias dimensões.—PEÇOS MODICOS.

ELITE AVEIRENSE

EDUARDO A. FERREIRA OSORIO

Rua Mendes Leite, 13 a 21—
Mercadores, 56 a 60—AVEIRO

Tendo já recebido todos os artigos para a presente estação, tem a honra de pedir aos seus ex.mos freguezes e ao publico em geral a visita ao seu estabelecimento para verem o grande sortido que tem em tecidos de phantasia, artigos de novidade e agasalho tanto para senhora como para homem e creança.

Preços extremamente modicos e ao alcance de todas as bolsas.

Sortido collossal em tecidos para vestidos, a 300, 360, 400, 450, 500, 600 reis o metro e mais preços.

Cortes de vestido, pura lã, a 1$800, 2$000, 2$400, 3$000, 3$600, 4$000 até 15$000 reis.

Completo sortido de pannos, moscons, meltons, zebelinos, cheviotes, com forro para capas e casacos.

Completo sortido de agasalhos de pelles.

Saias para agasalho, grande novidade.

Camisollas, corpetes e *cache corsetes* de lã.

Camisollas de lã para homem e senhora.

Sortido collossal em meias e cothurnos de lã e algodão, para todos os preços.

Colletes de espartilho, desde 600 a 4$000 reis.

Flanellas de algodão estampadas, desde 180 a 320 reis.

Flanellas francezas em côr e brancas, grande sortido.

Chailes, lenços e *echarpes* de malha.

Calçado de agasalho em cazemira e feltro para homem, senhora e creança.

Sapatos e botas de borracha.

Cobertores de lã, o que ha de mais fino.

Luvas de pelica, camurça e malha, grande sortido.

Chapeus para senhora e creança, ultimos modelos.

Sombras de sêda para homem e senhora, grande sortido.

Velludos de sêda e algodão, sêdas, pellucias, gazes, plissés, rendas, blondes, tulles, guarnições e muitos outros artigos de novidade.

Perfumaria dos melhores auctores francezes e inglezes.

O mais completo sortido em camisaria e gravataria.

Sabonete IRENE, exclusivo d'esta casa, a 100 reis.

ESTAÇÃO DE INVERNO

A "ELEGANTE,,

POMPEU DA COSTA PEREIRA

Rua de José Estevam e Rua Mendes Leite

AVEIRO

Participa aos seus Ex.mos freguezes e ao publico, que acaba de receber as ultimas novidades em modas e confecções para a presente estação.

Espera, portanto dever-lhes a fineza de visitarem o seu estabelecimento, para terem occasião de apreciar o que ha de mais chic, por preços excessivamente modicos, a saber:

Lindissimas fazendas de pura lã, para vestido, desde 300 reis o metro.

Cortes de lãs para vestidos, desde 2$000 a 12$000 reis.

Grande sortido de meltons, moscons e zebelines para casacos e capas.

Enorme sortimento de flanellas de lã e de algodão.

Confecções de pelles e pennas, alta novidade.

Calçado de agasalho para homens, senhora e creança.

Botas e galochas de borracha para homem, senhora e creança.

Lindissimos guarda-lamas de seda, casemira e feltro.

Corpetes e *cache corsets* de malha para senhora.

Camisollas de lã para homem, senhora e creança.

Cobertores de pura lã desde 2$000 reis.

Completo sortimento de todos os artigos de malha.

Espartilhos, luvas, meias, coturnos, guarda-chuvas, setins, sedas, velludos, pellucias, rendas, guarnições, tulles, plissés, etc.

Camisaria e gravataria

Perfumarias e bijuterias

Preços sem competencia

R. M. S. P.

MALA REAL INGLEZA

VAPOR A SAHIR DE LEIXÕES (PORTO)

THAMES, Em **11** de **DEZEMBRO**

Para S. Vicente, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideo e BuenosAyres.

PAQUETES CORREIOS A SAHIR DE LISBOA

MAGDALENA, Em **4** de **DEZEMBRO**

Para Teneriffe, Pernambuco Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu e Buenos Ayres.

THAMES, Em **12** de **DEZEMBRO**

Para S. Vicente, Rio de Janeiro. Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.

A BORDO HA CREADOS PORTUGUEZES

Na agencia do Porto podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista da planta dos paquetes, **mas para isso recommendamos a possivel antecipação nos pedidos, visto estarem já muitos camarotes tomados.**

PREVENÇÃO AOS PASSAGEIROS

Tendo acontecido por varias vezes que alguns passageiros pagam as suas passagens como para embarcar nos paquetes d'esta Companhia, sendo depois enganados e levados para outras companhias, recommenda-se em especial que tenham o maior cuidado em tratar sempre só com pessôas de probidade e credito, exigindo sempre um bilhete onde se leia impresso o nosso nome TAIT, & RUMSEY e tambem o nome da Companhia MALA REAL INGLEZA.

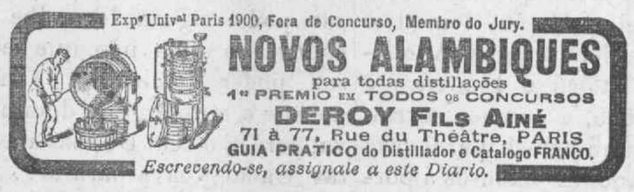
Unicos Agentes no Norte de Portugal

TAIT & RUMSEY

19, Rua do Infante D. Henrique—Porto

Ou aos seus correspondentes em todas as cidades e villas de Portugal

Os bilhetes de passagem vendem-se em Aveiro, na casa do sr. Antonio Ferreira Felix Junior.



FUNDIÇAO ALLIANÇA DAS DEVEZAS

E

SERRALHERIA MECHANICA

DE

Bar.os & PINHO, succesor

R. Moreira da Cruz, 82 Devezas—V. Nova de Gaya

N'esta fabrica construem-se todas as obras, tanto em ferro fundido como em metal e bronze, assim como: machinas de vapor, linha d'eixo, tambores para correias, bombas de pressão para agua, dita systema gaylot para trasfegar vinhos, prensas de todos os mais aperfeiçoados systemas para expremer bagaços de uvas, assim como prensas para azeite e galgas para o mesmo muito aperfeiçoadas; CHARRUAS systema Barbon muito aperfeiçoadas e de todos outros diversos typos; ENGENHOS para tirar agua de poços para regar, em diversos gostos; ditos de cópos, estanca-rios; esmagadores para uvas com cylindros de madeira e diversas outras machinas agricolas e industriaes. Portões, gradeamentos e saccadas ou marquizes, e tudo mais que pertence a fundição, serralheria e tornos mechanicos

Tambem fabrica louça de ferro de todos os gostos, tanto á ingleza, estanhada, como á portugueza e á hespanhola, de pernas, ferros de brunir a vapor, ditos de aza, copeadores para cartas, etc, etc.

Além d'estas obras fazem-se muitas outras: motores a vento dos mais conhecidos resultados, tiras para milho, debulhadoras etc

Preços muito economicos.